

Renda-se!

POR MARTHA ROSSIELLE

O Brasil destaca-se por sua diversidade cultural, tendo o artesanato um papel importante na manifestação desta heterogeneidade e da identidade do nosso povo.

O artesanato brasileiro é uma das heranças deixadas pelos colonizadores europeus, tendo sido transmitido de geração em geração, em todas as classes sociais, ao longo dos séculos. Dentro deste contexto, atua como expressão da nossa identidade cultural a partir da materialização de produtos que possuem um valor simbólico, bem como afetivo.





FOTO: ADRIANO CARVALHO

Atualmente, o Brasil possui uma vasta produção artesanal, destacando-se no Piauí os artigos produzidos em argila, madeira, opala, fibras naturais, renda, entre outros.

No litoral do Piauí, mais precisamente no bairro Morros da Mariana localizado no município de Ilha Grande, a renda de bilros, que chegou com os primeiros moradores em meados do século XVII, permanece transitando entre o passado e o presente, de modo que as linhas e os bilros (hastes de madeira em formato de cilindro que sustentam as linhas que são rendadas) continuam unindo pessoas e seus costumes, preservando a memória e revalorizando as tradições populares.

As rendeiras de Morros da Mariana produzem uma série de artigos utilizando as rendas, tais como: vestidos, vestidos de noiva, saias, blusas, acessórios e peças para casa. As mãos se movem com tanta rapidez que os olhos mal conseguem acompanhar os movimentos dos bilros, um trabalho complexo que exige paciência e dedicação.

Na Associação das Rendeiras dos Morros da Mariana, fundada em 1992, mais conhecida como Casa das Rendeiras, as artesãs adquirem um kit de trabalho com almofada feita com palha de carnaúba, bico e linha.

Na almofada as rendeiras colocam o desenho que serve como molde e que guia a tessitura complexa do vai e vem dos bilros.

Movida pela admiração e desejo de preservar um hábito cultivado no seio de sua família, a designer de moda Georgina Nogueira, advogada de formação, ousou há pouco mais de uma década trocar os tribunais pelo mundo encantador das tramas.

Georgina, parnaibana de origem, morou por alguns anos em Recife, capital de Pernambuco. O convívio com os pernambucanos a fez despertar para a forma como eles mantêm e valorizam as suas tradições culturais – como o carnaval, o frevo, o maracatu, os bonecos e a culinária – o que a inspirou a buscar uma identidade para a moda que ela viria a produzir no litoral piauiense.

O interesse pela moda se conectou com a vontade de fortalecer uma tradição familiar. Desde a sua infância viu as mulheres de sua família, e do seu círculo social, procurarem rendeiras e costureiras para confeccionar peças exclusivas e de valor afetivo imensurável. Herança, memória, vínculo e identidade ingredientes indispensáveis para preencher de emoção as criações.

Permeada por esta atmosfera, a designer retorna ao Piauí em 2006, com uma proposta de trabalhar com o conceito de “moda feita à mão” ou “handmade”, trazendo uma identidade para a moda parnaibana, dentro de um processo de valorização da mão de obra artesã, explorando as potencialidades do artesanato local para a produção de artigos sofisticados, refinados e exclusivos.



FOTOS: Shoot Hack e Roberto Martini

“ O protagonismo das rendas e a delicadeza dos detalhes estão sempre presentes na composição de nossas peças! ”



FOTOS: Shoot Hack e Roberto Martini

Suas coleções trabalham com um conceito clássico, minimalista e monocromático, utilizando sempre cores sólidas, resultando em peças atemporais e com personalidade. Como uma forma de cultivar o estreitamento dos laços com as suas consumidoras, suas peças recebem nomes próprios femininos, normalmente em homenagem às suas clientes ou familiares.

Desde que iniciou as atividades do Ateliê, há 11 anos, Georgina trabalha em parceria com a Associação da Rendeiras dos Morros da Mariana, mas também utiliza nos seus produtos outros materiais regionais, como a taboa, o agave e a palha de milho, sempre buscando originalidade em suas coleções.

Para obter inspirações e fortalecer a identidade regional, no seu processo criativo, tem percorrido os municípios do interior do Piauí – como Pedro II e Batalha – de onde extrai elementos que enriquecem suas peças. A imersão referencial nas raízes culturais piauienses, inclui também Parnaíba, sua cidade natal e eterna fonte de inspiração, que contribui significativamente na elaboração de referências a partir da observação de elementos e necessidades do cotidiano.

A preocupação com as questões de sustentabilidade é fundamental, na opinião da designer, de modo que no processo de desenvolvimento de novos produtos ou no lançamento de coleções, a marca se volta incisivamente para a captação dos desejos e das necessidades das suas consumidoras, procurando produzir peças cujo design e funcionalidade favoreçam o uso duradouro.

A cada coleção lançada, o objetivo é oferecer mais do que peças de vestuário, sobretudo, a marca deseja transmitir uma ideia, um conceito: tramas produzidas para encantar diversas gerações.

A versatilidade das peças assinadas por Georgina permite que sua clientela seja bastante heterogênea, tanto no que se refere à faixa etária, quanto ao poder aquisitivo. A marca GN alcança não apenas os consumidores locais, mas também clientes de outros Estados do Nordeste, Centro-Oeste e do Sudeste do país.

FOTO: ANDRÉ GOMES



FOTO: ANDRÉ GOMES



“MUITO AMOR PELO
MEU TRABALHO E
PELA MINHA EQUIPE
DE MÃOS DE FADA!



FOTOS: Shoot Hack e Roberto Martini

Para a sua nova coleção "Renda Urbana", a designer contratou recentemente uma empresa de assessoria em marketing de moda, de São Paulo, com o objetivo de ampliar a visibilidade da marca e das criações produzidas em escala local. Desta forma poderá expandir o seu alcance no eixo da moda, porém a partir de uma expansão de forma sustentável, uma vez que é adepta do lema "devagar e sempre", não pretendendo, a médio prazo, trabalhar em larga escala, visto que a renda demanda tempo para ser produzida.

O trabalho primoroso, manual e artesanal produzido pelo Ateliê GN, contraria o atual cenário da indústria do "fast fashion", que privilegia uma feroz produção em massa, porém prova que a "moda feita à mão" ainda conquista os consumidores mais exigentes e que buscam personalidade e afetividade nas peças.

*Amamos fazer roupas com história,
roupas que irão fazer parte da
vida das nossas clientes e marcar
de modo especial algum
momento específico.*